

❖ Jéferson Assunção

Roberto Freire é escritor, médico e criador da Somaterapia. Paulista de 66 anos, ele é autor de diversos livros sobre o assunto, além de romances e novelas. No campo da ciência é autor dos conhecidíssimos *Ame e dê vexame* e *Sem Tesão não há solução*. A *Folha de Canoas* entrevistou o escritor, na terça-feira, dia 26, no Canoas Parque Hotel, onde esteve hospedado por ocasião das palestras que realizou na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), nos dias 25 e 26 deste mês. Roberto Freire veio ao Estado acompanhado do também escritor e somaterapeuta João da Mata para uma série de palestras proporcionadas por Ramires Produções, nas cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, São Leopoldo, Porto Alegre e em Canoas, na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

*Folha de Canoas - O que é a Somaterapia?*

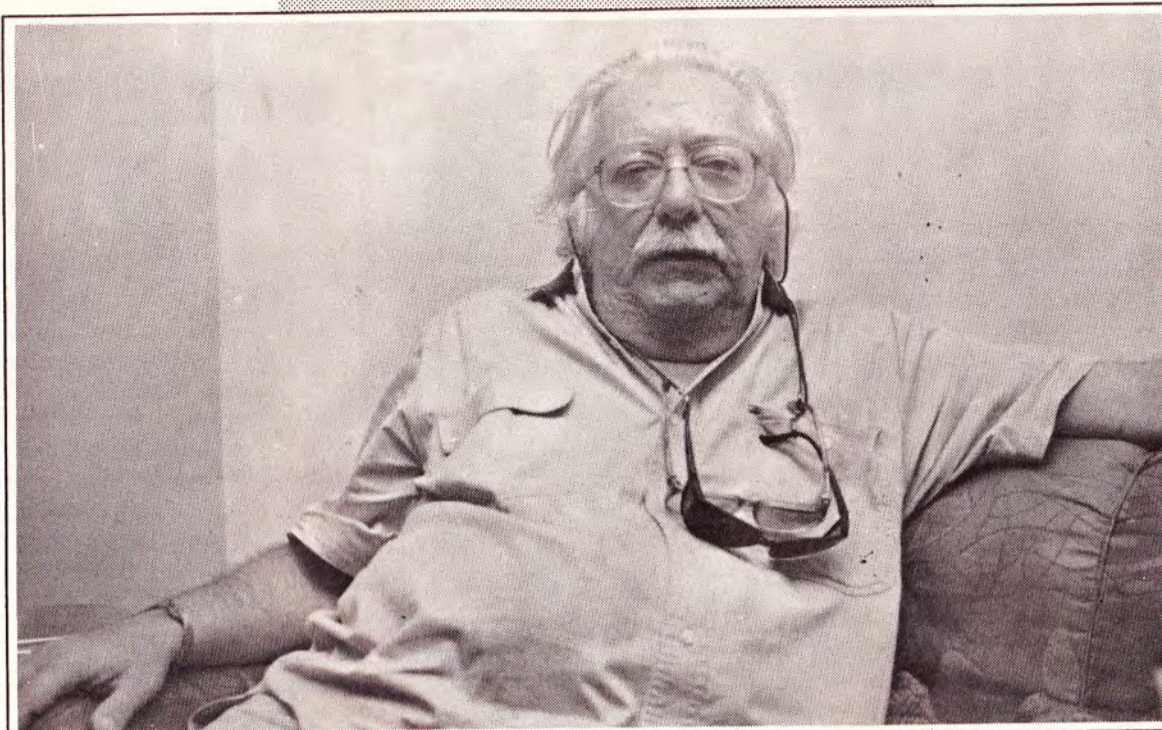
Roberto Freire - É uma técnica contemporânea que se afasta um pouco da psicologia. Não trata apenas da mente. É corporal e inclui a mente. A Soma é dividida em duas partes: Em primeiro lugar, achamos que a neurose, por exemplo, está instalada no corpo e não na mente. Fazemos então uma terapia do corpo e em grupo, e fazer com que ela circule com mais facilidade. Quando um neurótico cria tensões e não tem energia suficiente para dissipá-la, esta fica estagnada no corpo. Fazemos ele abrir para uma mentalidade maior, competente para agir, criar e amar. Produzir movimentação bio-energética.

Em segundo lugar, queremos saber como começam os bloqueios. Nenhuma outra terapia estuda o aspecto político da formação da neurose. É preciso um conflito do natural (o que existe na pessoa), com o autoritário que lhe é imposto, por exemplo pela família. As sociedades autoritárias procuram localizar e impedir a originalidade das crianças. Vivemos numa sociedade autoritária e que nos inibe. Desde pequenos somos trabalhados para ser iguais aos outros. Para não poder viver nossa originalidade. O que a Soma faz é ajudar as pessoas a localizar sua originalidade.

*Folha de Canoas - Por que "uma terapia anarquista"?*

Roberto Freire - Com o fim da União Soviética, o capitalismo ficou hegemônico no mundo todo e o autoritarismo dele ganhou proporções maiores ainda do que no tempo em que travava luta com o socialismo. Com isso começou a ressuir o anarquismo, que na verdade é o socialismo libertário. O anarquismo foi duramente combatido no final do século passado pelos comunistas, ocorrendo, inclusive, uma espécie de campanha para a desmoralização da palavra "anarquismo". Hoje, ela significa baderna, desorganiza-

## ROBERTO FREIRE



FREIRE: escritor esteve palestrando na Ulbra

# "O Prazer é a grande arma revolucionária"

ção, quando na verdade quer dizer o máximo da organização dentro do caos. Anarquismo é um socialismo de baixo para cima, onde o povo determina o que quer, ao contrário do que acontecia na União Soviética. Lá eles instalaram uma ditadura do proletariado, mas que na verdade não funcionou desta forma.

Nós fazemos com que as pessoas aprendam a ser socialistas libertários. Esta é a única terapia com teor político explícito no mundo. O anarquismo pode ser oppositor ao capitalismo, tem força para tal. Por isso a Soma é anarquista, liberta para viver. Não queremos o poder do estado, queremos o poder de nós mesmos. São muito poucas as pessoas que são donas de si mesmas. A maior parte é vendida para as outras. A primeira coisa é que na vida capitalista ninguém vive como gostaria de viver. Mas nós queremos saber quais são os apelos de seus corpos. Se estabelecem uma relação amorosa direita, sem ser machista. O machismo é típico do capitalismo. Um homem tem que ver uma mulher como um homem, sem haver dono nem patrão. Um anarquista não aceita o pátrio poder, o poder dos pais sobre os filhos, que deforma as crianças.

*Folha de Canoas - Como o senhor criou a Somaterapia?*

Roberto Freire - Pesquisei durante 27 anos. Quando tinha 12 ou 13 anos mergulhados nela criei a Soma e comecei a aplicar como uma técnica experimental. Então, há oito anos comecei a escrever a teoria da Somaterapia. Primeiro foi o livro *A alma é o corpo*,

depois, *A Alma e o Corpo*, com a parte prática, e o terceiro foi uma síntese dos dois, escrito com o João da Mata, chamado *Corpo a Corpo*.

*Folha de Canoas - E em literatura, que livros o senhor escreveu?*

Roberto Freire - Fiz alguns de ficção. Na década de 60 escrevi *Cléo e Daniel*, que é sucesso até hoje. Também, uma coletânea de contos e crônicas com o nome *Viva eu, viva Tu, viva o rabo do tatu*. O que eu mais gosto é o romance *O Coiote*. Há ainda dois livros de contos eróticos, com o nome *Histórias Curtas e Grossas*, em dois volumes. Em matéria de ciência, existe o *Sem tesão não há solução*, que fala da necessidade de viver com tesão, de não dispensar o prazer, que é a grande arma revolucionária. O prazer de amar. Este, vendeu 150 mil exemplares. *Ame e dê vexame* é outro que faz muito sucesso. Para escrevê-lo pesquisei muito e constatei que na nossa sociedade ama-se muito pouco para não ser tomado por ridículo. Não podemos ter medo do ridículo. No livro, citei 18 dos meus maiores vexames amorosos, verdadeiros escândalos para a época. Ficou gostoso de ler.

*Folha de Canoas - Que assuntos o senhor tratou nas palestras que fez na Ulbra e também no interior do estado?*

Roberto Freire - As palestras têm cunho político. Queremos uma participação política, uma coordenação da juventude

mente ao estado em que se encontram as coisas. Por exemplo, não podemos ser obrigados a votar. O Brasil é um dos três ou quatro países do mundo em que o voto é obrigatório. Digo que os jovens têm que se organizar para exercer o direito de não votar, queremos este direito. Anular o voto é uma das formas de protestar. A cada dez anos estamos piorando mais e mais. Hoje são 32 milhões de miseráveis no Brasil. Não se faz idéia do que seja isso, mas é o equivalente a população dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo somados. São 7 milhões de crianças carentes. E estamos cada vez mais nos atrasando. Corrupção no Congresso, na saúde. O ensino no Brasil é outra questão preocupante. Desde 64 ninguém tem mais prazer em estudar, pois já não existe quase nada de ciências humanas nas escolas e universidades. Tenho a sensação de que a universidade de hoje é um cemitério. Os jovens têm que se revoltar para poder mudar isso. Conheço bem quase todas as universidades do Brasil, e elas sonham informações, por exemplo no campo da psicologia. Tudo o que se aprende em uma universidade é até Freud, 1940. De lá para cá parece que a psicologia não existe. Faço essas críticas e denuncio porque acho que a universidade é dos jovens. Os professores devem trabalhar para eles. Depois de 1964, a universidade tem sido dos velhos. O que aconteceu na segunda-feira é um exemplo disso. Cheguei na Ulbra às 19h30min para fazer a palestra. Quando cheguei na portaria o guarda disse que eu não poderia passar. Eu disse que tenho difi-

culdades em me locomover devido à uma lesão cardíaca e teria que entrar com o carro, pois afinal são cerca de 1500 metros até o auditório. O porteiro falou que isso não o interessava e que eu não iria entrar. Então eu disse: "tudo bem, só que não vai haver a palestra". Eram 20h, estava chovendo, quando um dos meus assistentes chamou alguém a direção da Ulbra. Só consegui entrar às 20h30min. Mas se o porteiro agiu assim é porque existe algo de violento na universidade que faz com que ele tenha este tipo de comportamento com quem quer entrar lá.

*Folha de Canoas - Como está difundida a Somaterapia no Brasil?*

Roberto Freire - A grande maioria das pessoas que procuram a Soma são jovens, pois os adultos já perderam as esperanças. Eu só vivo com jovens, escrevo para jovens. Os adultos procuram terapia quando perderam o emprego ou o casamento desmoronou. Sobre de que forma se dá o trabalho, existe em São Paulo, a Casa da Soma, que é onde reúnem-se os somaterapeutas. Também existem casas em 12 estados brasileiros. O somaterapeuta não pode parar nunca de fazer terapia, pois seria muita pretensão achar que somente ele não precisaria disso. Então, na somaterapia, ele tem a obrigação de ser formador e de estar sempre se formando. Existem cerca de 12 pessoas que se fizeram o curso, negaram-se a continuar fazendo terapia, me abandonaram e que estão agora fazendo cursos sem a minha permissão. Fiquei sabendo que alguns foram demonstrar a Soma na Argentina e no Uruguai, mas já estou tomando as devidas providências. Sozinho eu não poderia continuar porque tenho problemas de saúde, inclusive estou quase cego. Por isso, João da Mata continuou trabalhando comigo, sendo meu primeiro assistente. Ele inclusive é um excelente capoeirista, e juntos conseguimos fazer a Soma trabalhar com a Capoeira. Hoje a Somaterapia não existe sem ela. No ano que vem haverá um congresso de terapias no Rio de Janeiro em que pretendo demonstrar a Soma depois de todos os estudos completos. Nesta viagem descobri que em Porto Alegre não existe Somaterapia. O que há aí não tem a minha autorização, está ultrapassado e sendo feito de forma inadequada. Já fizemos muitos outros estudos sobre a Soma e descobrimos coisas que eles nem têm idéia.

*Folha de Canoas - Que balanço o senhor faz dessa viagem ao Rio Grande do Sul?*

Roberto Freire - Muitas pessoas se inscreveram nas mini-maratonas e um grande número de pessoas participou das palestras. Considero um bom público, tanto que será aberto um grupo em Porto Alegre, e João da Mata o estará visitando todos os meses. Serão seções de 3 horas. A metade de exercícios corporais e a outra de conversas.